

**DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E A OBRA DE MANUEL
BANDEIRA: ORALIDADE E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS**

Maria Denise de Oliveira (UVA)

mdeniseoliveira7@gmail.com

Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)

silvana.dias@uva.br

RESUMO

Esta pesquisa, de tipo bibliográfica, trata da diversidade linguística presente no cotidiano, mostrando como ela se relaciona à produção da literatura brasileira, especificamente no contexto do movimento modernista brasileiro. O artigo pretende, além de refletir sobre o tema, motivar os estudos interdisciplinares entre Literatura e Língua Portuguesa, no Ensino Básico das escolas brasileiras, atentando-se para o impacto da diversidade linguística na oralidade, considerando-se pesquisas da sociolinguística e a obra modernista do poeta Manuel Bandeira (1886–1968) em perspectivas pedagógicas. Para tanto, destacam-se obras que tratam do português brasileiro, incluindo o português popular brasileiro e sua diversidade cultural, com vistas a estimular a percepção, por parte dos estudantes do Ensino Básico, sobre a riqueza linguística de nossa língua e as possibilidades de uso consciente em discursos sociais. As principais fontes bibliográficas empregadas foram Bakhtin (2011), Arrigucci (1990), Freire (2013), Bagno, (2013) e Dias (2017). Ao final da pesquisa, encaminha-se um projeto pedagógico como material para utilização dos docentes em aulas interdisciplinares e voltadas para práticas de multiletramentos, com trechos da obra de Manuel Bandeira, enfatizando-se a linguagem cotidiana do Português Brasileiro e a representatividade de seu povo, em diálogo constante com obras da literatura brasileira.

Palavras-chave:

Diversidade linguística. Manuel Bandeira. Modernismo brasileiro.

ABSTRACT

This bibliographic research deals with the linguistic diversity of everyday life, showing how it relates to the production of Brazilian literature, specifically in the context of the Brazilian Modernist movement. In addition to reflecting on the theme, the communication intends to motivate interdisciplinary studies between Literature and Portuguese Language, in the Basic Education of Brazilian schools, paying attention to the impact of linguistic diversity on orality, considering sociolinguistics research and the modernist work of the poet Manuel Bandeira (1886–1968) in pedagogical perspectives. To this end, works that deal with Brazilian Portuguese are highlighted, including Brazilian popular Portuguese, and its cultural diversity, aiming to stimulate the Basic Education students' perception of the linguistic richness of our language, and the possibilities of its conscious usage in social discourses. The main bibliographic sources studied were Bakhtin (2011), Arrigucci (1990), Freire (2013), Bagno, (2013), and Dias (2017). At the end of the research, a pedagogical project is forwarded as a material to be used by teachers in interdisciplinary classes and focused on multiliteracies practices, with excerpts from Manuel Bandeira's workpieces, emphasizing the everyday

language of Brazilian Portuguese and the representativeness of its people, in constant dialogue with works of Brazilian literature.

Keywords:

Linguistic diversity. Manuel Bandeira. Brazilian Modernism.

1. Introdução

Em época de grandes desafios, humanos e sociais, com uma herança de incertezas deixada por uma pandemia mundial, a qual vivenciamos todos no aqui e agora, torna-se de extrema relevância refletir e estudar sobre Sociolinguística em diálogo com a Literatura Brasileira, buscando soluções com base em uma linguagem humanizada, responsável e norteadora, capaz de ancorar sonhos e anelos de nossos estudantes.

Seguindo um caminho de maior abertura, com finalidade de aproximação dos estudos linguísticos com o cotidiano dos discentes do Ensino básico brasileiro, esta pesquisa bibliográfica assume a necessidade de os profissionais envolvidos com a educação constatarem a importância de se introduzirem, aos educandos, escritores que representem a própria realidade vivida no dia a dia. Comporta perspectivas de desenvolvimento, nas escolas brasileiras, do conhecimento da Língua Portuguesa, mediante estudos da literatura brasileira, especificamente, o Modernismo e a obra de Manuel Bandeira (1886–1968), escritor cuja poética apresenta a particularidade de retratar a oralidade do povo brasileiro e elementos do cotidiano.

Certamente, o olhar ao passado em busca de apreensão da germinação daquela que hoje conhecemos como literatura modernista, forjada na coragem e perseverança de grandes artistas, fará com que, cada vez mais, profissionais ligados à educação, tanto de jovens quanto de adultos, desempenhem um papel de disseminadores da autonomia cultural conquistada, a qual devemos sempre revisitar, a fim de elegermos caminhos passíveis de trânsito entre as regiões deste país de extensão continental no que tange à educação. Essa conscientização fortalece a literatura nacional, a qual, embora em constante diálogo com matrizes e exemplos internacionais, privilegia uma expressividade com bases no cotidiano brasileiro. Dias (2017), ao discorrer sobre correspondências entre escritores da época do início do modernismo brasileiro, capta e expressa características marcantes do espírito distinto de nossos escritores:

Ao contrário das vanguardas europeias, em que a tentativa de devolver a arte à práxis é bem radical [...] aqui, no Brasil, arte e práxis parecem arti-

cular-se em uma construção que alia o sentido e seu avesso, paradoxalmente. E amizade e trabalho artístico são duas coisas que se mesclam, muito generosamente, num ambiente cordial, tornando mais intrincada a condição de autonomia da arte em contexto nacional. Assim, a cordialidade parece ser uma marca fundamental da sociabilidade dessa geração de escritores e intelectuais, que deixam seu rastro nas próprias formas de composição da época, desde as mais simples, ligadas à vida comezinha, às mais complexas, produzidas para serem comercializadas. (DIAS, 2017, p. 356)

Manuel Bandeira foi um dos primeiros autores a “abrasileirar” o português, reafirmando aspectos socioculturais detectáveis em seus textos, com uma linguagem mais livre, distinta das formas rígidas parnasianas, que antecediam ao período modernista. Por essa razão, mostra-se de mais fácil entendimento para os jovens leitores em uma fase inicial do letramento literário e, conseqüentemente, de maior facilidade para o aprendizado da língua portuguesa. A sensibilidade de Manuel Bandeira, transmitida em suas crônicas e poesias, o falar da gente comum, o Português Brasileiro com o qual os estudantes se expressam, seu lirismo, todo esse conjunto perfaz um material rico em possibilidades para se comporem aulas interdisciplinares de Língua Portuguesa e Literatura. Os estudantes, nesse sentido, podem ser iniciados no conhecimento dos movimentos linguísticos brasileiros, fatos históricos e culturais de períodos imediatamente anterior e posterior ao Modernismo, bem como na leitura crítica de poemas. Conhecer a obra de Manuel Bandeira ainda no Ensino Básico cria alicerces no âmbito da aprendizagem linguística, fortalece o sentimento de valorização da língua materna pelo contato com a variedade de um estilo artístico mais livre e, ao mesmo tempo, de sentido profundo.

Esse cenário de aprendizagem, desde cedo, por meio de um ensino contextualizado, que conecta os estudantes com seu próprio viver, introduz os alunos à vivência de uma escuta e de uma oralidade mais crítica, certamente observando-se a faixa etária e o nível escolar de cada sala de aula. Os estudantes são preparados, de forma natural e com um conhecimento cumulativo, para, ao deixarem o Ensino Médio, participarem criativamente em elaborações acadêmicas construídas com a experiência trazida de sala de aula, dos anos iniciais.

Os alunos do século XXI precisam compreender os atuais discursos sobre diversidade, discursos esses que já se faziam presentes na poesia do Modernismo, tendo oportunidade de estar em contato com um currículo escolar que contemple a historicidade cultural brasileira, claramente interdisciplinar, posto que os alunos e as alunas, ao mesmo tempo em que são versados no estudo da linguagem e literatura, são enriquecidos

com os conhecimentos históricos e culturais de seu país.

Analisamos importantes observações de pesquisadores, elaboradas nas áreas de Sociolinguística, Semiótica, nos estudos de Literatura Brasileira nas escolas, na utilização das diversas formas de composição linguística, nos estudos sobre multiletramentos, que permitem inserir o aprendizado da língua de maneira interessante e interdisciplinar. O direcionamento desses estudos se baseia, principalmente, em autores como Bakhtin (2011), Arrigucci (1990), Freire (2013), Bagno, (2013) e Dias (2017).

2. A oralidade sob a perspectiva da sociolinguística

O desenvolvimento da Sociolinguística, segundo Bortoni-Ricardo, “como uma ciência autônoma e interdisciplinar teve início em meados do século XX, embora haja vários linguistas que, muito antes dos anos 1960, já desenvolviam em seus trabalhos teorias de natureza claramente sociolinguística” (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 11). Por ser a língua um construto social, os estudos sociolinguísticos têm grande importância e podem reverberar positivamente nas elaborações de planos de aula e condução de atividades dedicadas à oralidade.

2.1. A oralidade

Considerando-se o eixo oralidade em sala de aula, investigamos como os professores podem encaminhar seus alunos a participarem mais livremente dessa função inerente aos indivíduos, abandonando engessamentos que já não têm sentido no mundo globalizado, no qual todos podem se expressar e, enquanto o fazem, enriquecer o grupo pertencente. A capacidade de se expressar em público é um diferencial para o desempenho social em diversas áreas da vida adulta. A escola atual deve prezar por preparar os estudantes não apenas nas disciplinas determinadas a cada etapa, mas a promover possibilidades de êxito ao fim de cada curso. Encontramos, na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), importantes direcionamentos nesse sentido, como notamos a seguir:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose.

Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram. (BRASIL, 2018, p.79)

Aprofundando nas diretrizes acima relatadas, podemos meditar e correlacioná-las aos comentários de Fiorin (2020, p.61) quando tece conexões com o conceito de dialogismo de Bakhtin:

A apreensão do mundo é sempre situada historicamente, porque o sujeito está sempre em relação com outro(s). O sujeito vai constituindo-se discursivamente, apreendendo as vozes sociais que compõem a realidade em que está imerso, e, ao mesmo tempo, suas inter-relações dialógicas. Como a realidade é heterogênea, o sujeito não absorve apenas uma voz social, mas várias, que estão em relações diversas entre si. Portanto, o sujeito é constitutivamente dialógico. (FIORIN, 2020, p. 61)

Ao mesmo tempo em que o jovem estudante atua e começa a mostrar uma eventual timidez ou individualismo, quando participa de uma classe com leituras dialógicas, onde a oralidade se apresenta naturalmente, ele percebe nuances, facetas, assim como sedimenta conclusões ao escutar afirmativas de seus pares. Enfim, aprende, na prática, a expressar com sensibilidade retórica e com clareza. Conforme excerto da BNCC:

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses. (BRASIL, 2018, p. 80)

A educação de hoje considera o professor como mediador entre o conhecimento e os que aprendem, deixando o lugar de detentor do saber. Ao explorar aulas que incluem uma didática propícia à oralidade, o professor deve escutar seus alunos, não apenas para corrigi-los ou ensinar gramática e linguística, mas, de forma ampla e interdisciplinar, aprender do aluno por suas experiências preexistentes e, então, inseri-las ao teor da aula propriamente dita, criando um clima de autoconfiança e capacidade para o aluno.

2.2. Diversidade Linguística

Segundo Coelho (2014), à Sociolinguística interessa o significado social das variantes. Essa atitude investigativa direcionada à compreensão do fenômeno de natureza sociológica permite criar bases para que se possa visualizar a comunicação, principalmente pelo valor do objeto que se comunica naquele momento, distanciando qualquer limitação por convenções que possam vir a ocupar lugar de destaque e que diminuam a intensidade do que se quer comunicar.

A crendice existente ainda nos dias atuais de que a língua seria homogênea tolhe a espontaneidade da expressão oral durante a participação de estudantes, quando atuando no âmbito da habilidade oralidade, definida na BNCC. Parece ser de grande importância a profunda compreensão das diferenças linguísticas, os regionalismos, as raízes que se firmaram nas famílias, quando da aquisição da linguagem, mais ainda, considerando-se as dimensões deste Brasil, que comporta estados, cidades, povoados separados por extensões espetaculares. Viver a literatura em sala de aula, conhecer os escritores brasileiros que falam de si, do Brasil, do cotidiano no qual os estudantes se encontram inseridos abre horizontes e possibilidades. É uma porta por onde podem ingressar juntos professor e alunado. Nesse sentido, leia-se o excerto a seguir:

[...] Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 494)

Deve-se refletir sobre essa premissa da BNCC e, ao compreendê-la, incluí-la na práxis, desde os momentos iniciais do planejamento didático até a execução de avaliações educacionais, tendo-a sempre em conta e, assim, promovendo um estudo democrático e justo. No momento atual, dá-se grande atenção para o fator diversidade, em várias áreas, de modo que discutir a mudança de paradigmas quanto à variação linguística é necessário e positivo.

Os estudos sociolinguísticos respaldam uma nova percepção da educação brasileira. Já não há como retroceder aos tempos de total rigidez, quando não se concebia ou não se permitia a expressão natural de um grupo, que se distanciava das normas da língua considerada padrão. Para Bortoni-Ricardo, as marcas de variação são aceitáveis na educação, quando se consideram as diferenças entre as modalidades oral e escrita, assim como o contexto em que o enunciado linguístico é produzido. No

que tange à contextualização do discurso, encontramos em Bakhtin (2011), quando discorre sobre os gêneros do discurso, afirmação incontestável que diz:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. (BAKHTIN, 2011, p. 261)

Partindo-se dessa premissa, passa-se a considerar de simples e inerente característica a diversidade encontrada em grupos ou indivíduos, os quais, mesmo participando de um mesmo contexto, possuam ou expressem suas formas de ser com distintas linguagens e, como afirma Bakhtin, sem prejuízo à unidade da língua.

A introdução do ensino da literatura em aulas de Língua Portuguesa pelos professores permitirá que se encontrem os meios para a vivência a uma didática interdisciplinar, propiciando aos estudantes mergulharem na linguagem poética e, paralelamente, falar de si mesmos, enquanto aprendem o português aplicado na oralidade, bem como na escrita, com relatos de suas atividades rotineiras. Ao final, o professor terá conduzido possibilidade de concretização de um conhecimento literário, linguístico e social. Diretamente ligado ao ensino da Língua Portuguesa, ao tratar da relação entre fala e escrita, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 80) orienta “refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto”.

2.3. Reflexões sobre o português brasileiro

O falante que utiliza uma linguagem simples e distinta da norma tida como norma culta ou padrão do português, que segue os padrões rígidos do Português de Portugal, o qual não reproduz a língua cotidiana do português brasileiro, está sujeito a ser menosprezado e visto como um indivíduo de menor valor social ou, até mesmo, de menor capacidade cognitiva. Essa forma inflexiva de ouvir, quando exercida em sala de aula, principalmente com discentes jovens, que ainda moldam suas características, tendo suas personalidades ainda em construção, pode influenciar de maneira negativa a vontade desses jovens de exporem seus pensamentos, suas dúvidas, criando uma forte barreira para sua aprendizagem. Os professores, em sua grande maioria, foram eles próprios conduzidos para uma total aceitação e se tornaram guardiões de uma Língua Portuguesa a

ser ensinada por meio da norma-padrão¹⁰³. Foram cobrados dentro de conceitos de “certo” e “errado”, os quais, em muitos, continuam arraigados em suas psiques.

As reflexões ora elaboradas conjecturam viabilidades observadas pelos linguistas brasileiros, que, já em fins do século passado, iniciaram a árdua jornada de minguar a ignorância da realidade brasileira quanto à variedade de falantes. Pensa-se, humildemente, a capacidade de influenciar positivamente a percepção da sociedade educadora para o que vem a ser importante na comunicação, a mensagem mesma, carregada de particularidades que, em sua variedade, enriquece a comunicação e ratifica as possibilidades das quais a Língua Portuguesa do Brasil se investe.

O linguista Marcos Bagno afirma uma constatação irrefutável de que a língua tem suas especificidades, é merecedora de sua liberdade de existir fora das correntes que teimam em deixá-la presa nos moldes determinados há décadas. Para ele: “(...) a língua permeia tudo, ela nos constitui enquanto seres humanos. Nós somos a língua que falamos. A língua que falamos molda nosso modo de ver o mundo e nosso modo de ver o mundo molda a língua que falamos” (BAGNO, 2007, p. 115).

3. Manuel Bandeira em práticas de letramento literário

A conscientização sobre a importância do letramento pressupõe que o estudo da literatura nas aulas de ensino de Língua Portuguesa traga importantes resultados no aprendizado dos estudantes do Ensino Básico. Veem-se aqui possibilidades de uma mudança positiva no cenário educacional, pois possibilita que a escola, mediante estudo aprofundado da literatura, venha mitigar a grande diferença de oportunidades de crescimento sociocultural entre estudantes de classes menos privilegiadas, que não frequentam meios artísticos ou se encontram sem referências familiares que sejam motivadoras, e os alunos das classes mais abastadas.

Para os alunos, cujas oportunidades de convivência cultural em outros círculos são mínimas, a escola será o alicerce para construção de hábitos e pesquisas futuras, integrando os jovens estudantes com o co-

¹⁰³ A *norma-padrão* é a expressão que designa a “norma normativa”, i.e., o conjunto de preceitos estipulados no esforço homogeneizador do uso em determinados contextos; por *norma culta* designa-se tecnicamente o conjunto das características linguísticas do grupo de falantes que se consideram cultos (ou seja, a “norma normal” desse grupo social específico). (FARACCO; ZILLES, *Para conhecer norma linguística*, 2017, p. 21).

nhecimento e o gosto pela literatura nacional. “A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno” (COSSON, 2009, p.49). Nessa trilha, as subseções seguintes apresentam o conceito de “letramento literário” e procura relacioná-lo criticamente às perspectivas abertas pela poesia de Manuel Bandeira e suas reflexões sobre o Português Brasileiro.

3.1. Letramento literário

Explica a professora Magda Soares sobre a concepção de letramento: “(...) Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (SOARES, 2014, p.19). Assim, reforça-se a leitura literária como uma prática social viva e dinâmica. A práxis referida por Cosson e Soares oportuniza a apreensão crítica, criativa e ativa por parte dos alunos, assim como a internalização das mensagens literárias para que possam ser usadas como ferramentas no desenvolvimento da aprendizagem. Para tal, compreende-se que a prática deve acontecer de forma sistemática e contínua, já que, no início, os alunos necessitarão da total condução do professor, auxiliando os jovens estudantes com a linguagem literária, que, em vários momentos, faz-se metafórica, afastando-se do comum e corrente. Por meio da leitura, há a aquisição de uma oralidade diversificada e de maior amplitude. Compreender seu entorno e falar de si e do mundo torna-se menos complexo, e os estudantes descobrem novas motivações, dentro da escola e do estudar.

O poeta Manuel Bandeira, já sendo estudado nas escolas do país, pode ter intensa conexão com o intuito de se utilizar a interdisciplinaridade, que permite concretizar resultados obtidos com uma prática literária, contendo crônicas e poemas essencialmente brasileiros, como é a criação do poeta Manuel Bandeira. A solidificação desses conhecimentos atua como difusor e facilitador para estratégias de ensino direcionadas ao esvaziamento da disparidade existente entre jovens de diferentes classes sociais. Na apresentação de autores brasileiros canônicos, suas obras sobre o cotidiano pode aproximar os estudantes, com análises de suas obras já aclamadas, acendendo nos jovens leitores a vontade de aprender, como também inspirarem-se nos autores, percebendo-os como potenciais futuros autores de suas próprias expressões de vida.

Mediante a crítica de Manuel Bandeira, conhecer em profundida-

de características e especificidades repletas de cultura brasileira, passíveis de concretização em projetos didáticos, vem a ser uma estratégia de ensino promissora.

3.2. Manuel Bandeira no Modernismo

O poeta Manuel Bandeira (1886–1968) é um dos principais nomes do Modernismo brasileiro. Nascido no Recife, escritor, tradutor e crítico, iniciou uma significativa mudança no cenário nacional, na década de 1920. Apesar de não ter estado presente na Semana de Arte de 1922, sua obra foi apresentada por meio da declamação de seu poema “Os sapos”, com uma crítica explícita aos parnasianos. Bandeira já se aproximava, então, do movimento modernista, com sua característica sensível, lírica, mas expressando reflexão sobre a realidade brasileira daquele momento de transformações, no século XX.

As análises da obra de Manuel Bandeira realizadas pelo professor aposentado de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP Davi Arrigucci Jr. mostram com abundância de detalhes a paixão do escritor pela poética. Ao discorrer sobre a visão de Manuel Bandeira quanto à poesia, Arrigucci indica a direção para que se encontre como o poeta concebia a poesia, de modo que a resposta está “nos próprios poemas do autor, como se veio fazendo” (ARRIGUCCI JR., 1990, p. 123).

Refletir sobre o período do início do Modernismo brasileiro e sobre o poeta Manuel Bandeira, com o cuidado em retratar o cotidiano brasileiro, presente em sua poesia, explica, de certa forma, o destaque que o escritor teve no cenário literário de nosso país. Sua criatividade dava voz e transmitia o sentir de um povo que se sabia capaz de produzir sua própria literatura, repleta de verdades culturais que dispensavam cópias inverossímeis importadas de além-mar e incutidas no viver brasileiro, como o traje de outrem que não veste perfeitamente. Leiamos um excerto de Dias com referência ao que sucedia naquela época:

[...] provincianos e cosmopolitas, tradicionalistas e futuristas ocuparam a cena do debate literário no Brasil das décadas de 1920 e 1930, que tateava formas modernas que pudessem amplamente significar sua composição contraditória em tantos aspectos, ao mesmo tempo de herança colonial e europeia, ameríndia e africana [...] e simultaneamente fruto de um complexo agrário-exportador, baseado na família patriarcal, na monocultura e em relações personalistas, a enfrentar os descompassos acarretados pela industrialização ainda tímida e pelas diferenças de valores. [...] escritores como Gilberto Freyre e Manuel Bandeira recriaram um universo literário

que positivou a província e seus valores de significação, articulando-os com sua própria experiência individual. (DIAS, 2017, p.329-30)

Por meio desta retrospectiva histórica, pode o leitor aperceber-se da relevância do trabalho literário dos escritores primeiros do Modernismo. Suas obras repercutiam positivamente dentro do país, atuando como passos primordiais de uma autonomia promissora e imparável do porvir literário. Em seguida, Dias complementa:

O Modernismo, nesse sentido, passou a caminhar para a descoberta e para o aprofundamento das experiências brasileiras, com registro pormenorizado do cotidiano, do elemento marginal e do universo popular no transcorrer da década de 1920. Tal olhar indagativo, que combina interesse sociológico, antropológico e histórico à literatura e às artes, passou a compor o pano de fundo do que viria a se transformar na literatura de cunho social típica dos anos 1930 e na tendência para a análise social que dominou o período. (DIAS, 2017, p. 330)

Pode-se visualizar, com essa leitura, o quadro daqueles artistas construindo, com suas ferramentas – nesse caso a linguagem brasileira –, um novo período para a expressão do país. Manuel Bandeira, com sua criatividade e sensatez, sendo uma das vozes mais marcantes do Modernismo brasileiro, percorreu os movimentos literários, desenvolvendo-se, assim como o faz a natureza, permitindo-se as mudanças, ingrediente incontestante e *sine qua non* para o crescimento, porém, sem rejeitar totalmente as bases do aprendizado, os sentimentos que fluíram desde o início de sua carreira. Mais uma característica do brilhante escritor: promoveu grandes mudanças, mas de forma mais suave, sem perder a beleza sublime do lirismo.

Ricardo Silvestrim¹⁰⁴, em sua dissertação de mestrado, faz importantes considerações para que se perceba um Manuel Bandeira, o qual, com suas memórias do tempo da infância, retrata a gente simples da sua cidade de nascimento, o Recife, em um de seus principais poemas, “Evocação do Recife”, em 1925, inspirado por Gilberto Freyre, outro grande escritor, sociólogo pernambucano, que esteve presente na vida pessoal e artística de Bandeira. Inclusive, conforme Dias (2017, p. 193), Gilberto Freyre declara com palavras de pura admiração sua reverência ao poeta Bandeira, que, desde cedo, sofria por sua débil condição de saúde e que, ao contrário das expectativas, viveu uma longa vida, para bem da literatura e da cultura brasileira.

¹⁰⁴ Ricardo Silvestrim, mestre em Letras na área de Teoria, Crítica e Comparatismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Ensaístas e críticos da obra de Manuel Bandeira não raro acentuam essa característica demonstrada por Gilberto Freyre – a transcendência de Bandeira com relação ao seu quadro de saúde. Distante de serem pesadas ou enfadonhas, quando surgem as obras narrativas elaboradas por Bandeira com referência à doença que o acompanhou durante sua vida, em diversos momentos, percebe-se que o poeta a utiliza de forma magistral, já que sua existência era irrefutável, de maneira irônica, demonstrando uma superação heroica e elegante.

Suas obras, de uma linguagem próxima do cotidiano, de grande beleza extraída do simples, do dia a dia das pessoas que transitam nas cidades, nos bairros de suas memórias da infância, encantam e se coadunam com o sentimento de valoração da cultura brasileira. Seu desenvolvimento acadêmico teve lugar no estado do Rio de Janeiro. Veem-se lembranças de sua infância em poemas como “Profundamente”, com referências à festa folclórica de São João. Sobre esse poema, Arrigucci (1990, p. 202) destaca: “Profundamente é, antes de tudo, um daqueles poemas que Manuel Bandeira vincula, de forma explícita, a circunstâncias biográficas, a lembranças de sua infância, passada em Pernambuco.”. É um poema de incrível beleza e fácil compreensão, com sua linguagem simples, conhecida pelos jovens e que, com sucesso, une regiões brasileiras em um mesmo enlevo, por meio de uma noite junina.

Manuel Bandeira, com sua obra e capacidade de “relaxar” tensões dialógicas, traz a força da língua que desperta a nacionalidade, mostra a beleza da cultura, introduz o falar do povo brasileiro aos estudantes. Esses conhecimentos contribuem para o desenvolvimento sociocultural dos discentes, bem como para o autoconhecimento e a percepção de suas capacidades. Encaminha-se ao equilíbrio, à confiança no uso do Português Brasileiro, para que se saiba transitar na arte de se expressar e criar ambientes e circunstâncias melhores, nas distintas áreas da vida. É possível introduzir a filosofia e a semiótica, trabalhando-se com as práticas de multiletramentos. Podem-se motivar os alunos a produzirem suas escrituras, ao se reconhecerem na produção do poeta, com suas linguagens próprias, simples, fundamentadas em suas jovens vidas e experiências já vividas.

Estudar Manuel Bandeira, apreciar uma tomada cronológica de sua longa vida – apesar das previsões funestas sobre sua saúde, desde cedo – dedicada à arte brasileira, à linguagem de expressão no Brasil é, paralelamente ao deslumbre cultural produzido por suas obras, um aprendizado no que tange à personalidade abarcadora das novas formas de poesias. Silvestrim (2020) menciona a maneira como Bandeira percebe e a-

nalisa as novidades poéticas, já na segunda metade do século XX, por exemplo, o Concretismo.

4. *Modernismo brasileiro em projetos interdisciplinares: possíveis perspectivas didáticas*

O Modernismo brasileiro apresenta-se com uma arte mais livre dos rígidos moldes parnasianos e traz abertura e leveza à poética, característica presente na própria forma de comunicação. É sensível ao Ser, com perspectiva aberta à carnavalização. Na concepção de Bakhtin (1981, p. 173), o carnaval viria a ser essa “(...) cosmovisão que, liberta do medo, aproxima ao máximo o mundo do homem e o homem do homem (...)”. (Apud FIORIN, 2020, p. 97). O estudo literário, os exemplos de poemas e ensaios de Manuel Bandeira, constituídos de uma diversidade linguística, observada pelo poeta na escuta cotidiana de seu entorno, compõem um material abundante para o professor trabalhar em sala de aula.

Contrariamente a toda uma seriedade, a proposta de um aprendizado cativante, que traga encantamento com a língua materna, uma nova forma de expressão linguística, funciona como um reforço para os docentes. A quebra de paradigmas, de se vincularem falares com classes privilegiadas ou marginalizadas, despertando nos estudantes das principais metrópoles, das regiões mais ricas do país, destacadamente as regiões Sul e Sudeste, a admiração por grandes escritores reconhecidos, nacional e internacionalmente pela relevância de suas obras, geradas na observação do cotidiano, modifica rumos e cria bases para hábitos de leitura e oralidade.

São possibilidades concretas apresentar, na sala de aula, o Movimento Modernista Brasileiro, e discutir, com os estudantes, a relevância de fatos históricos referentes ao período inicial do desprendimento das formas literárias lusitanas, da busca por fidedignidade exercida por autores canônicos da primeira metade do século XX com relação ao falar brasileiro, de forma a aproximá-los dos jovens leitores, como afirma Dias (2017) em seus estudos, quando nos apresenta características do sociólogo Gilberto Freyre, um dos iniciadores do movimento modernista fora do eixo Rio–São Paulo. Com essa perspectiva, clarificam-se importantes questões, ao mesmo tempo em que se transportam os alunos para um clima de nova percepção da trajetória vivida por escritores que buscaram a autonomia da língua brasileira, unindo regiões de forma a testemunhar a cultura e a verdade do falar de um povo, independentemente das estru-

turas europeias herdadas e aqui transformadas.

Em análises críticas de obras atuais, percebe-se o interesse pela paulatina sedimentação do português brasileiro. A apresentação de um dos poemas mais famosos de Manuel Bandeira, “Evocação do Recife”, poderia oferecer aos estudantes uma dimensão de quanto o escritor utiliza sua arte para jogar luz em aspectos históricos, sociológicos e políticos da formação do Brasil e do brasileiro. Demonstra importantes possibilidades de afeiçoamento à língua materna, que, de forma clara e direta, descreve um local de significativa importância para o poeta, o qual expressa, por meio da poesia, suas memórias de infância. Esse poema pode ser explorado pelo professor de maneira a construir uma apreensão das intenções literárias do autor, discorrer sobre a liberdade com que Bandeira construiu os versos. Percebem-se as perspectivas de uma aula com envolvimento literário dos alunos, que, ao serem conduzidos por uma crítica da obra, atingem a compreensão mais complexa da produção literária. São características modernistas a liberdade de construção, bem como o distanciamento de convenções, além da linguagem rítmica, a “língua falada” que constitui uma marca de oralidade, todas presentes nas obras de Manuel Bandeira. Diferentes percepções de um mesmo poema, focos em distintas direções enriquecem as possibilidades de elaboração de classes, podem dispor de variados ensinamentos utilizando-se das práticas de multiletramentos, compondo o *corpus* de um planejamento de aula.

O professor, durante a aula, mediante inferências de princípios literários, gera possibilidades de ensinamentos culturais aos jovens alunos, por exemplo, falar da geografia e da historicidade, da época dos holandeses em nosso país e das marcas que deixaram na cidade de Recife. Esse momento da classe representa uma aproximação da região Nordeste, não tão conhecida pela jovem população do Sul-Sudeste, por exemplo. Assim, forma-se uma grande oportunidade de se ampliarem conhecimentos variados em uma única aula.

Demonstrar a amplitude de opções para a ambientalização dos estudantes com referência aos estudos linguísticos e literários é um de nossos propósitos. Encontramos na BNCC diretrizes para seguir, apontando-se exemplos de obras que estejam em sintonia com aspectos normativos, conforme explicitado em parte das habilidades em Língua Portuguesa (Cf. BRASIL, 2018). A BNCC exalta a capacidade de as práticas de letramento literário inserir os estudantes em um mundo que expressa o diferente por meio de uma linguagem distinta, repleta de ambiguidade, captando mensagens e se informando sobre as complexidades linguísticas,

com oportunidade de experimentarem diferentes formas de comunicação, efeitos de expressão com os conhecimentos adquiridos pelas aulas e demonstrados pelas obras lidas e estudadas de maneira problematizada e contextualizada.

Os estudantes, ainda no Ensino Fundamental, são incluídos no exercício de habilidades constantes na BNCC, como “(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas”. O papel e a condução do professor, nesses momentos mencionados pela BNCC, são fundamentais para que o jovem leitor desvele a linguagem e recepcione uma perspectiva semiótica que desanuvia e reverbera com clareza nas mentes jovens. Paralelamente ao estudo do letramento literário, o estudante incrementa conhecimentos da língua portuguesa, concernentes aos usos da norma-padrão, por exemplo, de forma contínua e crescente durante todos os anos de estudos. Esses conhecimentos, sendo praticados, tornam os alunos cada vez mais livres em suas expressões linguísticas, sejam elas em forma oral ou escrita, promovendo segurança e sucesso no mundo.

Este trabalho versa nuclearmente sobre o poeta Manuel Bandeira no Modernismo mais combativo, mas cabe ressaltar o potencial de incentivo para o estudante iniciante na Literatura Brasileira, como também mais uma possibilidade para o professor enriquecer suas aulas, mostrando-se Manuel Bandeira criando uma obra bem distinta do início de sua carreira. Livre e ambientado com os movimentos literários da época, o poeta cria seu poema “A onda” (1958), integrando-se, em algum momento, ao movimento Concretista. Com esse poema, o professor elabora aulas interdisciplinares, utilizando-se de multiletramentos e demonstrando aos estudantes quão infinita é a criatividade, quão natural é a mudança na vida artística de um grande poeta, neste caso específico, como difere o Manuel Bandeira do início, ainda simbolista, e o Manuel Bandeira do período final de sua vida, comungando, mesmo que em fase inicial e intuitiva, com os concretistas. Pode o professor demonstrar ideias para seus alunos quanto ao ecletismo, à aceitação da expressão que fala de si, à representatividade do sentir. Enfim, muitas possibilidades de, de maneira comedida e adequada à série dos alunos, apresentar a grandiosidade do poeta e da literatura brasileira, percorrendo diferentes momentos literários.

5. Considerações finais

A construção da clareza histórica e epistemológica a respeito da trajetória da língua portuguesa, bem como da Literatura Brasileira vivida nas escolas de nosso país, as possibilidades diversas e totalmente possíveis de realização, a valoração do português brasileiro e dos escritores, no caso específico deste trabalho, escritores anteriores ao contemporâneo, que iniciaram o movimento de libertação e sedimentação da expressão cultural e linguística do povo brasileiro, toda essa discussão incita, e esperamos que aos leitores também, à continuação de uma pesquisa, seja ela particular, para deleite próprio, ou por participação em grupos de interesse comum, com vistas ao desenvolvimento socioeducacional.

Buscamos contribuir objetivamente com aqueles que pretendam expandir conhecimentos na matéria linguística e literária concernente ao nosso idioma e expressão cultural brasileira. Todo um processo criativo, histórico, antropológico e cultural se conglomeram e relembram o que realmente importa quando se trata de transmitir, primeiramente, a existência de artistas nacionais de grande valor, canônicos ou não; e, adicionalmente, as potencialidades que permeiam o país em todas as regiões, capazes de dialogar com as diferentes classes sociais, idades, etnias – sempre gerando renovados significados e fortalecendo o sentido da democracia e vivência da cidadania por todo o território nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGUCCI JUNIOR, D. *Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BANDEIRA, M. *Para querer bem: Antologia poética de Manuel Bandeira*. Organizador Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Moderna, 2005.

_____. *Manuel Bandeira: Seleta, em prosa e verso*. Organização, estudos e notas de Emmanuel de Moraes. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

_____. *Libertinagem & Estrela da Manhã*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/7._Orienta%C3%A7%C3%B5es_aos_Conselhos.pdf. Acesso em 23 set. 2020.

CERQUEIRA, Claudia. Notas sobre livros. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, PUC-SP, vol.19, n.2, São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000200017&lang=pt. Acesso em: 24 set. 2020.

COELHO, I. L. *et al. Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DIAS, S. M. V. Crônicas e cartas como laboratório multidisciplinar: a infância como tópos e o esboço de um éthos da província no Modernismo brasileiro. *Rev. Inst. Estud. Bras.*, n. 67, p. 204-20, São Paulo, Aug. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742017000200204&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 Out. 2020.

DIAS, S. M. V. *Cartas Provincianas: Correspondência entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira*. São Paulo: Global, 2017.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. *Para conhecer norma linguística*. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAPERUTA-MARTINS, Maridélma. Preconceito Linguístico: Origem na Sociedade; Término na Escola. *Revista Observatório*, v. 3, n. 1, p. 305-26, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/b4e6dfe82918461cac0bc5c02725cc68?gathStatIcon=true>. Acesso em: 24 set. 2020.

PASINI, L. O poema fora do livro: Joaquim Inojosa, Manuel Bandeira e Benedito Monteiro no modernismo pernambucano. *Alea*, v. 20, n. 3, p. 179-200, Rio de Janeiro, Dec. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2018000300179&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 out. 2020.

PIETRI, Emerson. O ensino de português no Brasil: As desigualdades da distribuição linguística. *Educ. rev.*, v. 34, e180137, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100152&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 Nov. 2020.

SILVESTRE, Ricardo. *Manuel Bandeira, um poeta na fenda*. Dissertação (Mestrado em Letras) Lume Repositório Digital. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/213047>. Acesso em: 18 out. 2020.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.